

A PERCEPÇÃO DO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO EM RELAÇÃO AO ENSINO ONLINE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Ana Carolina Ribeiro da Costa (Departamento de Empreendedorismo e Gestão da Universidade Federal Fluminense)- anacrc@id.uff.br;

Walter Pereira de Figueiredo Filho (Departamento de Empreendedorismo e Gestão da Universidade Federal Fluminense) - walterfigueiredo@id.uff.br.

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo de estudo mostrar a percepção do estudante universitário do Estado do Rio de Janeiro em relação ao Ensino Online durante a pandemia de COVID-19 enfrentada no ano de 2020. Nesse estudo, o foco será os universitários cariocas e fluminenses, o que eles pensam e como agem perante as dificuldades enfrentadas com as aulas sendo remotas, como o aprendizado e aplicações de avaliações mudaram e as vantagens do EAD (Educação a Distância).

Palavras-Chave: Pandemia. Universidade. COVID-19. Ensino Online. Estudantes.

ABSTRACT

This article aims to show the perception of the university student of the State of Rio de Janeiro in relation to Online Education during the COVID-19 pandemic faced in the year 2020. In this study, the focus will be university students *cariocas* and *fluminenses*; what they think and how they act in the face of difficulties faced with classes being remote, how learning and assessment applications have changed and the advantages of e-learning.

Keyword: Pandemic. University. COVID-19. Online Teaching. Students.

1. Introdução

O mundo passou por uma mudança drástica que chegou aos poucos no ano de 2020 e que permanece por meses, ainda sem previsão de terminar: a pandemia causada pelo vírus COVID-19 (do inglês *Coronavirus Disease 2019*). O aumento do dólar, o desemprego, mortes e colapso do Sistema de Saúde foram um dos variados problemas enfrentados pelo Brasil durante esse período, porém não são os únicos.

Além de crises no ramo da economia e da saúde, os brasileiros universitários também estão enfrentando um obstáculo a mais: aulas, que antes eram presenciais, sendo assistidas online por decorrência do distanciamento social para diminuir a proliferação do vírus.

Afetando o Brasil e todo o mundo de forma que não fora prevista, o Sistema de Ensino de muitos países foram interrompidos devido a quarentena, que se estendeu por meses. Depois de um tempo, alguns países optaram pelo Ensino Online para não atrasar ainda mais a formação dos estudantes.

Com isso, o artigo tem como objetivo principal demonstrar a realidade enfrentada pelos estudantes do Rio de Janeiro causada pelo impacto repentino da pandemia. O foco deste estudo não é o ponto de vista das Instituições de Ensino Superior, mas sim os seus estudantes, sejam eles de instituições públicas ou privadas.

Avaliar se o Ensino a Distância é tão eficaz quanto o Ensino Presencial é um dos maiores pontos desse estudo, além de verificar se os estudantes aprenderam com as aplicações de provas ou seminários sendo apresentados nos encontros online, antecipando o que se pode esperar das Instituições no futuro, caso outra pandemia surja ou sirva como subsídios de estudo para continuidade das aulas online.

2. Revisão de Literatura

2.1 Entendendo a pandemia da SARS-CoV-2

Em dezembro de 2019 surgiu em Wuhan, na China, um novo coronavírus denominado SARS-CoV-2 (Síndrome Respiratória Aguda Grave por coronavírus-2) que rapidamente se espalhou pelo mundo, tendo sido declarada uma pandemia em 11 de março de 2020.

O primeiro caso de uma pessoa infectada pela COVID-19 confirmado no Brasil foi no dia 26 de fevereiro de 2020, no Estado de São Paulo, segundo o Ministério da Saúde. Dias depois, mais precisamente em 05 de março, o Estado do Rio de Janeiro teve o seu primeiro caso confirmado; passando, então, a ter uma rede de contágio.

Até o mês de novembro do mesmo ano, o Rio de Janeiro possuía mais de 313 mil casos confirmados e mais de 20 mil óbitos, tendo uma incidência de 120,2 a cada 100 mil habitantes. É o quarto estado com maior número de pessoas contaminadas pelo vírus e o segundo maior com maior número de mortes.

A capital chegou a ter mais de 90% dos leitos ocupados quando a pandemia chegou ao seu pico, iniciado em maio. O Estado permanece decretando o distanciamento social enquanto a vacina está em fase de teste, ainda sem uma previsão de ser disponibilizada para a população.

2.2 Retorno das Instituições de Ensino

Segundo dados da Instituição Oswaldo Cruz (FioCruz, 2020), para que a reabertura ocorra de forma segura, é fundamental que essa decisão esteja baseada em critérios epidemiológicos que expressem redução da transmissão da COVID-19 na região.

Com isso, profissionais da área de educação e alunos teriam que utilizar Equipamentos de Proteção Individual (EPI), máscaras, álcool em gel e respeitar o distanciamento social. Porém, em ambientes fechados como uma sala de aula, o vírus se transmite facilmente.

Acredita-se que o retorno às aulas presenciais será gradual, mas pode ser interrompido enquanto a pandemia persistir. O continente europeu, que havia aberto o comércio e as escolas, voltou a fechá-las com o aumento do contágio no início de outubro de 2020.

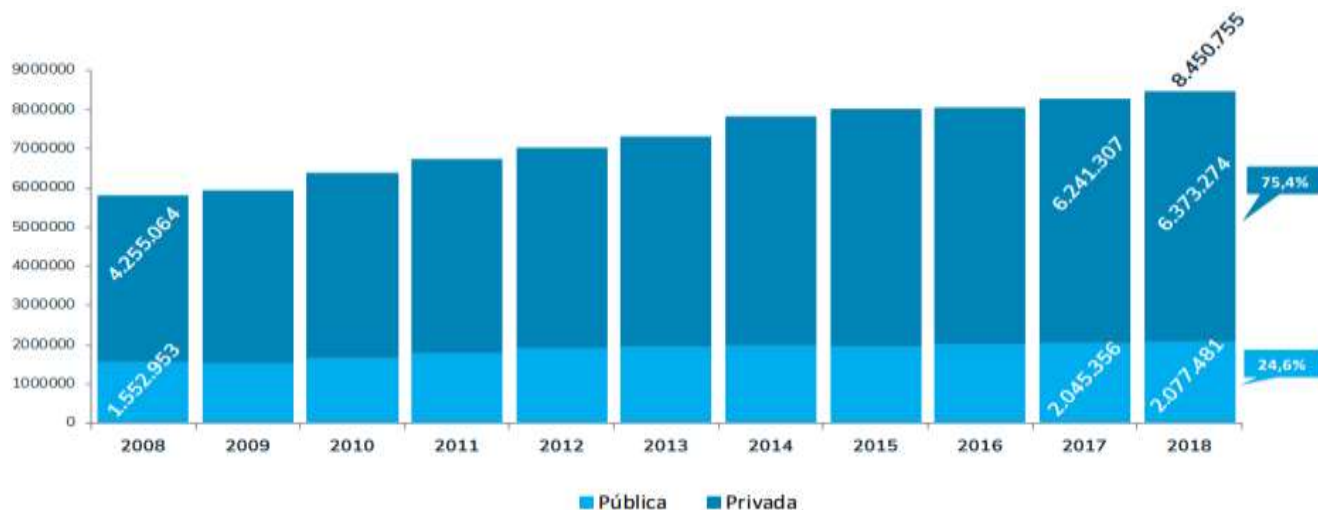
Para a OMS (2020), a doença causada pelo coronavírus pode nunca desaparecer, ou seja, tornar-se endêmica (RYAN, Michael). Então, conclui-se que, enquanto a vacina não estiver pronta e disponível para toda a população mundial, a abertura das universidades, do comércio e das fábricas será de forma lenta e com risco de novo lockdown a qualquer momento.

3. Metodologia de Pesquisa

A busca de informações foi feita através de uma pesquisa quantitativa (*survey*), utilizando-se a plataforma *Google Forms* por ser a ferramenta mais prática, ágil e gratuita, atendendo plenamente os objetivos deste estudo para atingir-se o número mínimo desejado de respondentes. Essa ferramenta atende plenamente os objetivos, proporcionando um público mais homogêneo e numa área geográfica maior dentro do estado, seja em universidades públicas ou privadas. Segundo o IBGE (2019), o Estado do Rio de Janeiro possui mais de 17 milhões de habitantes; e o Censo da Educação Superior de 2015 revela que mais de 8 milhões de alunos estavam matriculados em cursos de graduação em todo território brasileiro.

As principais vantagens desse tipo de pesquisa são: possibilitar atingir grande número de pessoas de diversas localizações geográficas com baixo custo; permitir o anonimato da resposta; permitir que as pessoas o respondam no momento que lhes pareça mais apropriado; não expõe os pesquisados à influência do pesquisador.

Entretanto, possui algumas desvantagens que são: exclui pessoas que não saibam utilizar essas tecnologias; impede o auxílio do pesquisador; desconhecimento das circunstâncias da resposta; não ter uma resposta mais completa com descrições e justificativas mais explicativas.



Foram apresentadas aos respondentes 20 (vinte) perguntas de múltipla escolha e Escala Likert, após análise criteriosa e confrontadas com os objetivos que se pretendia alcançar através desse método quantitativo, como forma de se coletar dados e opiniões dos respondentes, a partir de suas características ou fenômenos que ocorrem naturalmente nesses grupos. Por isso se optou em conduzir a *survey* com esse grupo de universitários, entendendo que seria possível compreender suas características mais comuns.

4. Resultados

Segundo o IBGE, em 2019, mais de 1,5 milhão de habitantes do Rio de Janeiro possuem Ensino Superior Completo, o que seria 10,91% da população do Estado. A cidade do Rio de Janeiro possuía 285.379 estudantes universitários matriculados em 2017.

O Estado do Rio de Janeiro é o segundo maior polo de pesquisa e desenvolvimento do Brasil, responsável por 17% da produção científica nacional – segundo dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). No cenário atual, destacam-se importantes universidades públicas e privadas, muitas delas consideradas centros de referência em determinadas áreas.

O resultado obtido com a amostra será o mais provável de ser encontrado também no universo total da pesquisa. Conforme nos distanciamos desse valor (para cima ou para baixo), os resultados serão valores cada vez menos prováveis.

Foi conseguido um total de 153 respondentes durante as duas semanas em que a pesquisa ficou disponível para participação. Os resultados encontrados mostram que, dos respondentes, 78,4% estuda em universidade pública e 21,6% em privadas. Esse número se deve principalmente pelo fato dos autores do artigo também estarem inseridos numa

universidade pública e logicamente isso explicaria esse número maior de respondentes, contrariando o Censo da Educação Superior (2018) que mostra uma grande diferença numérica a maior para os estudantes das universidades particulares.

A grande maioria dos respondentes está cursando entre o primeiro/segundo e o quinto/sexto período, são do sexo feminino entre 18 a 27 anos e, antes da pandemia do COVID-19 não haviam tido aulas online.

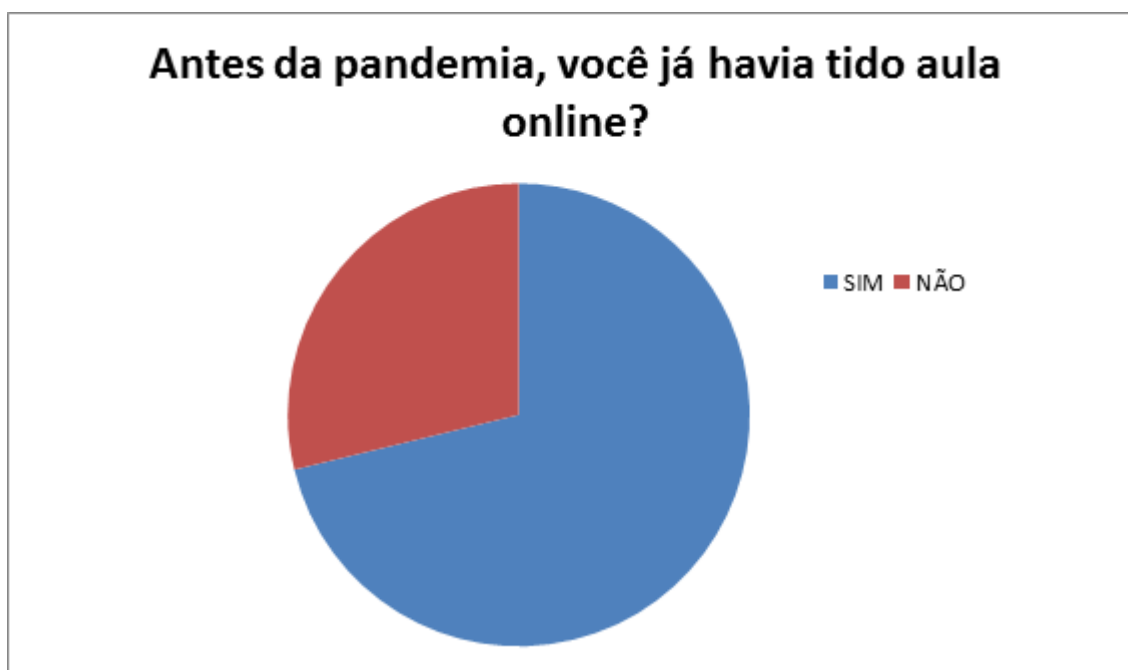


Gráfico 1- Experiência com aulas online (Fonte: Elaborado pelos autores, 2020).

Mais de 63% responderam que houve problemas com a conexão de internet durante as aulas, o que atrapalhou o desempenho e atenção; 87,6% admitiram que assistem aulas com a webcam desligada; e 92,2% disseram ter computador em casa. Os que disseram não possuir computador responderam que assistiram às aulas pelo celular ou utilizando um computador emprestado de parentes ou amigos; teve uma respondente que disse ter assistido às aulas precariamente utilizando os dados móveis do celular.

Nas perguntas que se referem as vantagens do Ensino Presencial, as opções mais votadas foram: 1) tirar dúvidas com professor/monitor; 2) dialogar com a turma em relação a trabalhos; e 3) resolver questões com a coordenação do curso.

No que se refere ao Ensino Online, as opções mais votadas como vantagens são: 1) não pegar condução/trânsito até a universidade; 2) não precisar pagar por almoço/lanche; e 3) provas e trabalhos.

Nas perguntas de Escala Likert, a maioria dos respondentes discordaram sobre o Ensino Online ser tão eficaz quanto o Ensino Presencial, assim como a maioria também discordou sobre ter se concentrado nas disciplinas melhor estudando em casa.

A questão que mais teve respostas divergentes foi sobre o domínio dos professores durante as aulas online. Mesmo a maioria dos votos estando em “Concordo parcialmente”, as demais respostas ficaram homogêneas.

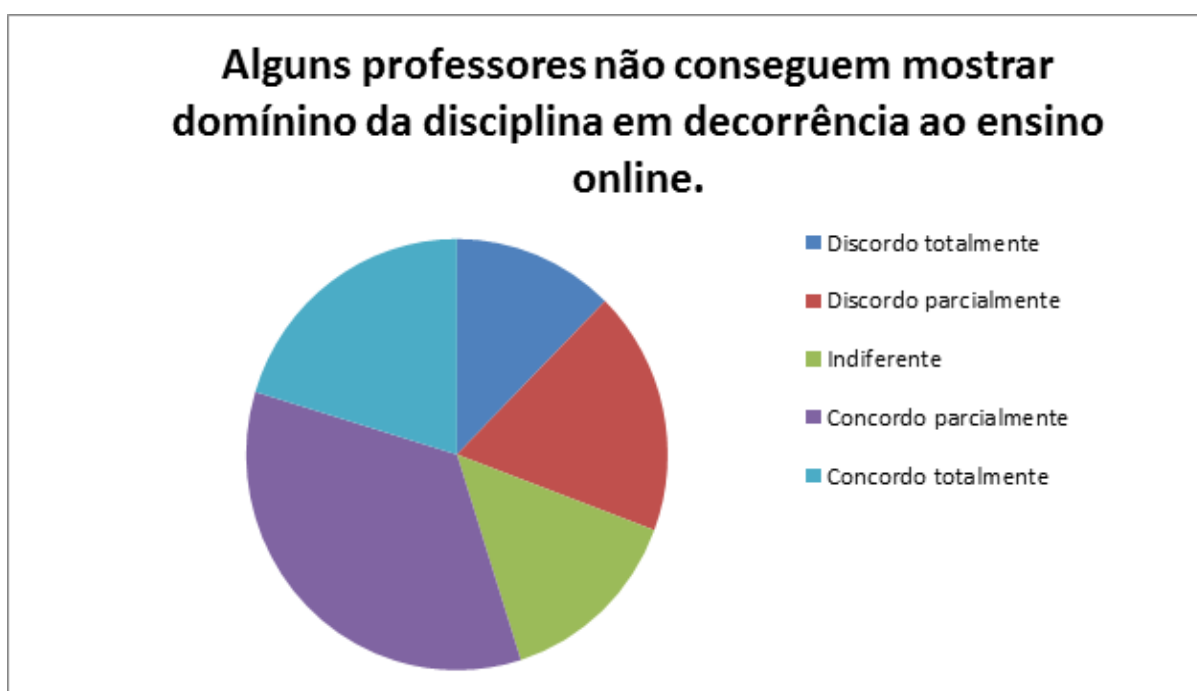
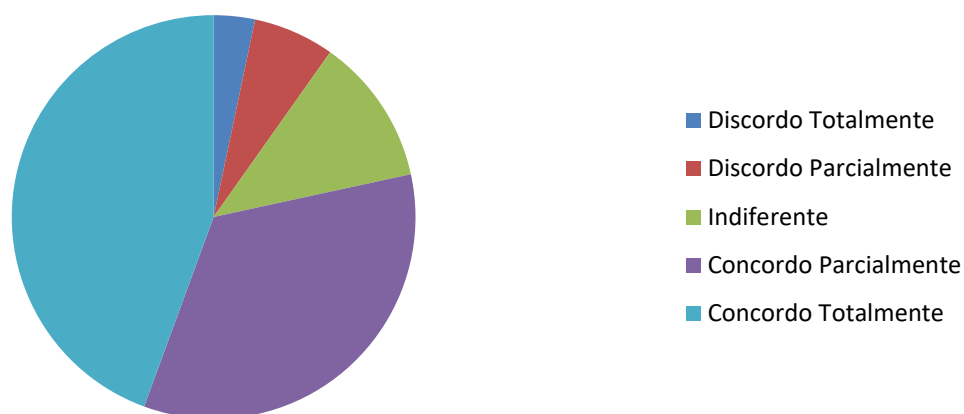


Gráfico 2- Experiência com aulas online (Fonte: Elaborado pelos autores, 2020).

A maioria dos estudantes universitários concordaram que algumas disciplinas são difíceis de serem explicadas por aulas online, como a Monografia ou Exatas; 56,2% dos respondentes concordaram totalmente que preferem as Aulas Presenciais a Aulas Online e a maioria concordou que a aplicação de prova online não permite que o aluno aprenda o conteúdo.

Algumas disciplinas são mais difíceis de aprender por Ensino Online, como Exatas ou até mesmo o TCC.



Apesar de haver prós e contras, eu prefiro o Ensino Presencial ao Ensino Online

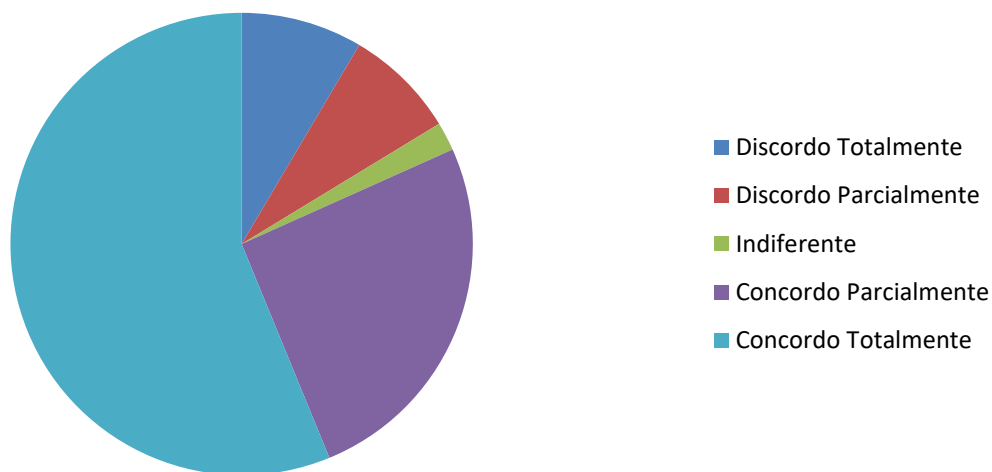
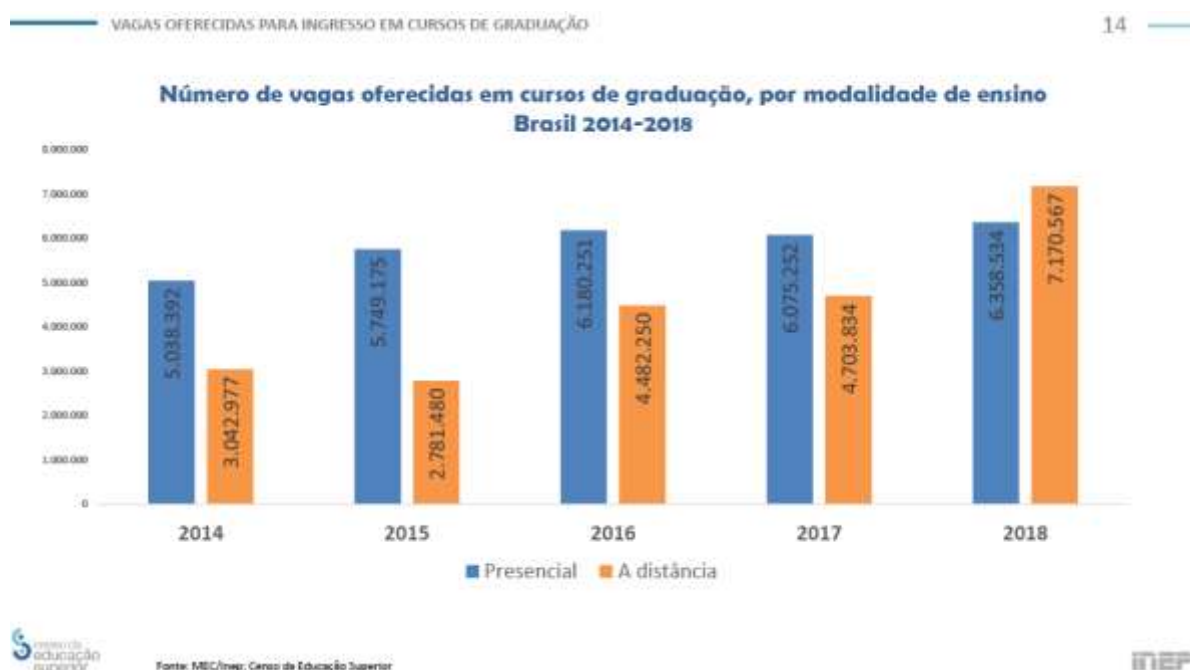


Gráfico 3 e Gráfico 4- Experiência com aulas online (Fonte: Elaborado pelos autores, 2020).

5. Discussão

Como foi possível perceber na apresentação dos resultados obtidos, um grande percentual de alunos do Estado do Rio de Janeiro tem preferência pelo Ensino Presencial ao Ensino Online. Com isso, vem a busca por tentar entender quais são os principais fatores que

levam as desvantagens do EAD durante a pandemia, que como mostrado abaixo, tem fora do processo epidêmico, crescido a cada ano na oferta de vagas, comparado ao ensino presencial, chegando a ultrapassá-lo no ano de 2018.



O primeiro que pode-se categorizar é o estresse; uma condição causada pela interação de um indivíduo com o seu meio externo, o que afeta homeostase do corpo e gera distúrbios fisiológicos e psicológicos (*et al.*). O estresse acadêmico é uma situação atual vivida pelos universitários, ainda mais durante a pandemia de COVID-19, onde surgem desafios e adaptações novas que provocam tensão e afetam seu aprendizado.

No Brasil, a permanência do estudante na Instituição de Ensino Superior ainda é uma questão complexa, visto que há questões financeiras, expectativas sociais e acadêmicas, além de dificuldades de adaptação (MORENO, SOARES, 2014). A vida acadêmica, na maioria das vezes, é um momento que tende a coincidir com uma transição para a idade adulta, como o processo de adaptação aos estudos, às formas de avaliação, a interação com novos professores e colegas de classe (BORINE, WANDERLEY, BASSITT, 2015; MORENO E SOARES, 2014). Tais fatores são estressantes, e acompanhados de uma pandemia, tendem a se agravar.

Outro fator que atrapalha o Ensino Online é a falta de privacidade por que passa grande parte dos brasileiros. Segundo o PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), mais de 11 milhões de pessoas moram em casas superlotadas, tendo 6% vivendo em um ambiente com três pessoas por cômodo, tendo a capital do Rio de Janeiro como uma das cidades com maior concentração desse problema, atrás apenas da cidade de São Paulo. Isso sem contar com a desigualdade social vivida por diversos brasileiros; alguns estudantes possuem internet em casa, (30,7% relataram em nosso estudo que tiveram algum tipo de problema com a conexão),

porém não contam com um fornecimento de energia elétrica de boa qualidade na região onde moram. Na ocorrência de chuva forte e/ou ventania ficam longos períodos sem energia elétrica prejudicando diretamente, com isso, seus estudos.

Outros números habitacionais dão a dimensão das dificuldades do brasileiro em tempos de coronavírus: 6 milhões (3%) não têm banheiro em casa, 31 milhões (15%) não têm abastecimento de água e 42 milhões (20%) não têm acesso à internet no domicílio, segundo a PNAD de 2018. Assistir as aulas remotamente no ambiente familiar traz algumas dificuldades: o trânsito de familiares pelo local de estudo; a conversa constante atrapalhando a concentração do aluno, o desinteressando a assistir o conteúdo, dificultando sua concentração com a rotina diária da casa, muitas vezes pela falta de preparo e entendimento dos demais membros da família sobre a importância e necessidade de um ambiente tranquilo e silencioso, necessário para o estudo e concentração do aluno..

Quando o isolamento social acabar, o que a pandemia do novo coronavírus deixará de aprendizagem para o Ensino Superior? O portal Desafios da Educação (2020) pediu para que especialistas em educação compartilhassem suas impressões sobre essas perguntas, a partir de cinco eixos: 1) EAD e tecnologias educacionais; 2) Ensino superior público; 3) Crise financeira; 4) Financiamento e pesquisa; 5) Protagonismo docente e discente.

Segundo Lilian Bacich, há uma janela de oportunidades para as universidades manterem a tecnologia nas salas de aulas; já existiam diversas graduações à distância antes da pandemia, crescendo mais a cada ano, como mostrado acima, agora com o ensino remoto obrigatório causado pela pandemia, os estudantes conseguiram enxergar as vantagens do EAD com mais clareza e muitos irão optar definitivamente por essa modalidade de ensino.

Especialistas acreditam que haverá uma aceleração do uso da tecnologia nos ensinos presenciais e online na pós-pandemia. O momento que a população do Estado do Rio de Janeiro vive em 2020 vai mudar a postura dos alunos universitários, tanto os que frequentam ensinos presenciais quanto dos que estudam à distância. Com o ensino remoto, tanto os estudantes como os docentes perceberam a importância da participação do aluno na construção da aula, o papel ativo que faz total diferença para a troca de conhecimentos (BACICH, Lilian).

6. Conclusão

O artigo conclui que os estudantes cariocas e fluminenses possuem uma preferência pelo Ensino Presencial, tendo como argumento a comunicação com professores, alunos e reitoria, fazendo o curso ser mais eficaz presencialmente. O ensino do Brasil, comparado há outros países, ainda é relativamente atrasado, pois alguns professores não demonstraram domínio da disciplina em decorrência ao Ensino Online, por não saberem utilizar a tecnologia a favor, demonstrarem dificuldades na forma e no conteúdo. Muitos sequer foram bem preparados para isso, como relatado a seguir: "a cada dia, recebemos mais e mais relatos de professores que estão extremamente estressados e exaustos. A principal queixa deles é que não estão

conseguindo ministrar o ensino a distância por várias questões: acesso à tecnologia, falhas na programação, falta de recursos, seja internet ou celular para dar conta das atividades", explica Neuza Ribeiro, coordenadora a Subsede da Apeoesp em Araraquara.

Entendendo essas dificuldades o MEC disponibiliza cursos gratuitos para aperfeiçoamento dos professores em três áreas que são: "Como Preparar Vídeo Aulas", "Mediação em Ensino à Distância" e "Desenho Didático para Ensino *Online*". Para fevereiro de 2021 serão ofertados mais dois cursos: "Multimeios em Educação" e "Psicologia na Educação".

Especialistas afirmam que o Ensino Online pode ser visto com outros olhos no período pós-pandemia, abrindo uma janela de oportunidades. Instituições de Ensino Superior podem melhorar o modo de ensino remoto para favorecer os estudantes que preferem educação à distância, ampliando o número de oportunidade de vagas e reduzindo muito o custo dessas instituições. Ainda é uma novidade, porém com o tempo, as instituições ampliarão seus investimentos em tecnologia, docentes terão mais domínio dessa tecnologia, novas formas para apresentação das atividades serão criadas e desenvolvidas, para assim garantir uma melhor distribuição do aprendizado e fortalecimento de seus conhecimentos.

Segundo a OMS (2020), haverá sim outras pandemias no futuro, porém é impossível prever se elas serão mais letais que o vírus Sars-CoV-2. Por isso, a economia, a saúde e a educação brasileira devem aprender com a COVID-19 para não termos que enfrentar um novo vírus de forma tão mortal sem ter um planejamento estratégico nas principais áreas estruturais da sociedade.

É certo que uma vacina sairá nos próximos meses e, que até 2022, toda a população mundial já estará vacinada. Enquanto isso não está disponível, a abertura das universidades do Rio de Janeiro continua sendo um processo gradual e lento.

Foi mostrado muito da percepção do aluno e como é impactado com todas as dificuldades do estudo online, demonstrando que esse é um aprendizado conjunto entre as instituições educacionais e docentes. Fica para um maior aprofundamento futuro como limitações deste estudo, ter ouvido alunos tanto do ensino na rede pública como particular indiscriminadamente, entendendo que vivem realidades diferentes, portanto as percepções variam muito.

Um estudo mais apurado com uma maior análise separando as atividades educacionais entre pública e privada, inclusive fazendo comparação entre os resultados encontrados, envolvendo uma visão com investimentos em tecnologia, infraestrutura e novos métodos de disseminação do aprendizado por parte dos docentes e administradores traria a luz informações importantes.

Então, conclui-se que, durante a pandemia do novo coronavírus, os estudantes cariocas e fluminenses aguardam ansiosamente pela reabertura das universidades públicas e privadas, para voltarem a terem aulas presenciais. Como essa realidade ainda está distante, os docentes

buscam a cada dia aperfeiçoar seus conhecimentos tecnológicos para assim, melhorar o Ensino Online, que com certeza jamais será esquecido na pós-pandemia.

Referências

ABMES. **Impactos da pandemia no Ensino Superior do mundo**. 21 de setembro de 2020. Disponível em: <https://abmes.org.br/abmes-pesquisas/detalhe/41>

Agência Brasil - **MEC oferece cursos para capacitação de professores online e gratuitos**. Publicado em 08/11/2020 - 19:05 Por Nelson Lin - Repórter da Rádio Nacional - São Paulo <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-11/mec-oferece-cursos-para-capacitacao-de-professores-online-e-gratuitos>

BBC - **Ensino a distância na quarentena esbarra na realidade de alunos e professores da rede pública**. Dani Borges - De São Paulo para a BBC News Brasil. 11 maio 2020
Castaman, A. S., & Rodrigues, R. A. (2020). **Distance Education in the COVID crisis - 19: an experience report**. Research, Society and Development, 9(6), e180963699.

COSTA, L. Cássia; GUIDETTI, T. Vitória; REIS, dos F. Leonardo; QUEROBINO, M. Samyr. **O Estresse em Estudantes Universitários: Comparação entre o Ensino Presencial e a Distância: Uma Revisão da Literatura**. V. 14, N. 52 (2020). p 401-4013.

FIOCRUZ. **Contribuições para o retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia de Covid-19**. 01 de setembro de 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/documento/contribuicoes-para-o-retorno-atividades-escolares-presenciais-no-contexto-da-pandemia-de>

GONÇALVES, Priscila Brolio; COUTINHO, Diogo Rosenthal; KIRA, Beatriz. **Vírus e Telas: o direito econômico das plataformas digitais na pandemia de COVID-19/ Virus and Screens: the economic law of digital platforms in the COVID-19 pandemic**. Revista Direito e Práxis, [S.l.], dez. 2020. ISSN 2179-8966.

INEP. **Censo da Educação Superior**. 2018. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf

KOCHHANN, E. Luiz (22 de abril de 2020). **Pós-pandemia: especialistas projetam ensino superior do futuro**. Portal Desafios da Educação.

Martins, R. X. (2020). **A COVID-19 E O FIM DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM ENSAIO.** *EmRede - Revista De Educação a Distância*, 7(1), 242-256.

Pereira, M. D., Oliveira, L. C. de, Costa, C. F. T., Bezerra, C. M. de O., Pereira, M. D., Santos, C. K. A. dos, & Dantas, E. H. M. (2020). **The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review.** *Research, Society and Development*, VOL. 9, NO. 7.

QUINTELLA, M. Cristina; MATA, T. ANA MARIA; GHESTI, F. GRACE; MATA, T. L. A. PEDRO MIGUEL. **VACINAS PARA CORONAVÍRUS (COVID-19; SARS-COV-2): MAPEAMENTO PRELIMINAR DE ARTIGOS, PATENTES, TESTES CLÍNICOS E MERCADO.** *Cardenos de Prospecção* V. 13, N. 1 (2020).